

## **Hitler. A Tribuna, Uberlândia, 5 de março de 1933<sup>1</sup>**

*Larissa Macedo Garcia<sup>2</sup>*

Hitler não ganhou o math por knock-out, mas por pontos. Pouco importa, o certo é que foi sagrado campeão e neste momento, domina a Allemanha, que o tem como salvador, Hitler representa sobretudo o triumpho do homem medio, que sentiu a miseria e preferiu seguir a promessa do que falam em nome das velhas tradições germanicas, mesmo por temer a ideologia vinda de leste. Depois de longa demora, que parece ser do seu methodo, Hitler chegou à Chancellaria do Reich e se prepara para ser o todo-poderoso, o salvador, o homem providencia.

Em torno da sua figura impressionante, já se tem publicado uma infinidade de livros, procurando fazer a psychologia do filho de um modesto alfaiate austriaco, e que se chamava Schickelgruper, nome que depois mudou para Hitler, e penetrar as multiplas faces de um individuo o que se inscreve entre os conductores modernos.

Sobre “A Carreira de uma idéa” (historial do nacional-socialismo) escreveu, recentemente, Konrad Heiden. Sabem todos como brotou o facismo germanico, em Munich, com seis companheiros que se reuniram para salvar o Reich. Elle foi feito o chefe da propaganda, pelas suas qualidades oratorias e logo se revelou um chefe e dominou a pouco e pouco. Por que dominou? Difficil a resposta, mas parece certo que foi por ter tido, no chaos germanico, uma idéa definida – a revolta contra o tratado de Versalhes. Excitou o nacionalismo e deslocou para fóra do paiz o eixo das responsabilidades, que estavam muito mais na sua desastrosa política economico-financeira do que verdadeiramente no Tratado.

Mas Hitler proseguiu. Nas eleições de 1930 obteve 107 logares, não se tendo candidatado por não ser allemão. Só mais tarde naturalizou-se, para competir com o

---

<sup>1</sup> Trabalho sob orientação do Prof. Dr. Marcelo Lapuente Mahl, UFU.

<sup>2</sup> Aluna de Graduação do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia. larimgarcia@gmail.com

marechal Hindenburg nas eleições presidenciaes, logrando 13 milhões de votos. Os seis camaradas de Munich estavam multiplicados.

Afinal Hitler chegou ao poder. Vimos, ha dois dias, como está planejando a ditadura e, por isso, é que a sua acção, no momento, não se manifestou, ainda. Prepara as suas forças de assalto, manda atacar a bala os communistas, coordena as forças eleitoraes e vae ás urnas. Se vender, tudo estará nas suas mãos e logicamente terá o poder. Se perder, Hitler dirá que o Todo-Poderoso não pòde, novamente, retirar sua benção ao povo allemão e o ordena de ficar. E ficará para ser o “Siegfried da idade da machina.

*Submetido em 21 de maio, 2011.*

*Aprovado em 21 de maio, 2011.*